



## Editorial

### GEB TEM NOVA DIRETORIA

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 09 de março de 2009, foi eleita a nova diretoria executiva do Grupo Espírita Batuíra (GEB), para o triênio 2009/2012. Na mesma sessão ordinária, foram eleitos os membros do Conselho de Administração, por um período também de três anos.

Após três gestões consecutivas, Nabor Bernardes Ferreira deixa a presidência da diretoria executiva, transferindo-se para o Conselho de Administração.

Sua permanência na direção da Casa de Batuíra foi marcada por realizações importantes, que merecem ser lembradas aqui. A criação do Espaço Apinagés, hoje um local que concentra algumas atividades, tais como: recebimento de doações,

triagem, reparo e confecção de roupas; bazar beneficente; preparação de kit para as famílias assistidas e para a distribuição semestral.

Durante o período em que Nabor esteve à frente da casa, foi fundado o Lar Transitório Batuíra, que acolhe moradores de rua do sexo masculino, recém-operados, e que não têm um local para cumprir o período de convalescença.

Convém citar ainda, que na sua gestão, foi inaugurada a padaria-escola, no Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia, que forma cerca de 50 novos padeiros por ano.

No campo cultural o destaque fica por conta da instalação da Livraria Novos Caminhos, uma nova arte na apresentação de livros ao público. Outro destaque foi a fundação do

Coral Allegro, que vem se revelando no cenário da música.

Nabor sempre trabalhou com muita disciplina; reservado, procurou manter-se distante dos holofotes. Dirigiu o Grupo Espírita Batuíra com simplicidade, sem alarde, buscando sempre o respaldo e a orientação do Conselho de Administração, presidido por Douglas Bellini.

Em substituição ao Nabor, assume a presidência do GEB, Ronaldo Lopes. Ao novo presidente, os nossos votos de sucesso pleno em sua administração. Vamos vibrar para que ele e toda sua equipe sejam inspirados pelos Benfeitores maiores e continuem o que Batuíra espera de seus tutelados: trabalho e mais trabalho no campo do bem.

**O editor**

## Folheando o Evangelho

### CONHECE-SE A ÁRVORE PELO FRUTO

*A árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má; porquanto, cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto. Não se colhem figos nos espinheiros, nem cachos de uvas nas sarças. O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal; porquanto, a boca fala do que está cheio o coração.* (Lucas, cap. 6, VV. 43 a 45.)

Jesus toma a árvore como um símbolo, para personificar o ser humano. A árvore boa produz bons frutos. A árvore má produz maus frutos. Como reconhecer um homem bom? Pelas boas

obras que realiza. Como reconhecer um homem mau? Pelas obras más que produz. Assim como a árvore é reconhecida pelos seus frutos, uma pessoa também o é, pelas suas obras.

Este ensino do Mestre deve ser aplicado primeiramente a nós mesmos. Uma reflexão pessoal é indispensável. Devemos sempre renovar nossas atitudes, porque é com base nelas, que somos avaliados.

Em segundo lugar, devemos avaliar os outros. Não podemos nos comportar de modo ingênuo, acreditando cegamente em tudo o que as pessoas dizem. O que elas fazem, está de acordo com

a lei de amor, justiça e caridade? Tal questionamento é necessário, porque há pessoas que aparentam bondade, mas no fundo ainda se comportam de modo contrário; que são amáveis, até o ponto em que não são contrariadas.

Consideremos, portanto, esta lição do Mestre, como um alerta para nós e uma regra de boa convivência com o nosso próximo. Certamente não vamos mudar o mundo todo. Mas se operarmos algumas mudanças em nós, o mundo já será um pouco melhor.

Fonte: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXI.

**Geraldo Ribeiro**

## Diálogo com os Espíritos

### POSSESSOS

**P. Pode um Espírito tomar temporariamente o invólucro de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e agir em lugar do outro que se acha encarnado neste corpo?**

**R.** O Espírito não entra num corpo como entras numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam semelhantes aos seus, a fim de agir conjuntamente com ele... Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado, pois este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência.

**P. Desde que não há possessão propriamente dita, isto é, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, pode a alma ficar na dependência de outro Espírito, de modo a se achar subjugada ou obsediada, ao ponto de sua vontade vir a achar-se, de certo modo, paralisada?**

**R.** Sim, e são esses os verdadeiros possessos. Mas, é preciso saibas que essa dominação não se efetua nunca, sem o consentimento daquele que a sofre, quer por sua fraqueza, quer por desejá-la. Muitos epiléticos ou loucos, que mais necessitavam de médico que de exorcismos, têm sido tomados por possessos.

**P. Pode alguém por si mesmo afastar os maus espíritos e libertar-se da dominação deles?**

**R.** Sempre é possível, a quem quer que seja, subtrair-se a um jugo, desde que com vontade firme o queira.

**P. As fórmulas de exorcismo têm qualquer eficácia sobre os maus Espíritos?**

**R.** Não. Estes últimos riem e se obstinam, quando vêem alguém levar isso a sério.

**P. Pessoas há, animadas de boas intenções e que, nada obstante, não deixam de ser obsidiadas. Qual, então, o melhor meio de nos livrarmos dos Espíritos obsessores?**

**R.** Cansar-lhes a paciência, não dar nenhuma atenção às suas sugestões, mostrar-lhes que perdem tempo. Então, quando eles percebem que nada tem a fazer, afastam-se.

**P. A prece é meio eficiente para a cura da obsessão?**

**R.** A prece é em tudo um poderoso auxílio. Mas, crede que não basta que alguém murmure algumas palavras, para obter o que deseja. Deus assiste os que agem e não os que se limitam a pedir. É necessário que o obsidiado faça, por sua parte, o que é necessário, para destruir em si mesmo a causa que atrai os maus espíritos.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 473 a 480, Allan Kardec.

## Mensagem

### LIBERDADE

Estudando a Liberdade, busquei a Natureza para sondar-lhe o brilho. O esplendor me cercava, mas o Sol afirmou:

- Para libertar a luz devo permanecer em minha órbita.

Disse o Mar:

- Como nutrir as forças da Vida sem aceitar as minhas limitações?

A Fonte declarou:

- Não posso emancipar o benefício de minhas águas, sem atender às linhas que me orientam o curso.

Explicou-se a Flor:

- Impossível abrir-me para o festivo dos perfumes, sem deixar-me prender.

A Ponte murmurou:

- Nada seria eu se não guardasse a disposição de servir.

Não longe, a Eletricidade comentou, movimentando uma fábrica:

- Fora da disciplina, em vão procuraria ser mais útil.

Um automóvel parado entrou na conversa:

- Posso ganhar tempo e vencer o espaço, mas infeliz daquele que me use sem breques!

Então, voltando-me para dentro do próprio coração, exclamei em prece:

- Deus, meu Deus, fizeste-me livre no pensamento para criar o bem e estendê-lo aos meus irmãos; no entanto, que será de mim, sem ajustar-me às tuas leis?

Cid Franco, livro *Amanhece*, psicografia de F. C. Xavier.



## Eleição

# COM NOVA DIRETORIA, O GEB SE PREPARA PARA MUDANÇAS

Rita Cirne  
ritacirne@hotmail.com



Desde o dia 9 de março, em Assembleia Geral Ordinária, o Grupo Espírita Batuíra tem nova diretoria. Mas se muda o comando, não muda a filosofia da Casa, segundo garantiu o novo presidente eleito, Ronaldo Martins Lopes. Na Assembleia, foram eleitas as chapas para a nova Diretoria Executiva e o Conselho de Administração, para o triênio 2009/2012.

“O foco continua sendo a pureza doutrinária, a seriedade de nossas atividades e o trabalho, que sempre marcaram o grupo nesses 45 anos de existência”, afirmou Ronaldo, na posse.

Ele destacou que para presidir o GEB vai precisar do apoio do

Conselho de Administração e dos conselheiros ‘particulares’, como D. Zita Ghilardi, Hemeneildo Pastori, Savério Latorre, Douglas Bellini e Nabor Ferreira. “Além deles, conto com o amparo do Plano Espiritual e peço a eles, como disse o Chico Xavier, em uma de suas entrevistas, que me ajudem a errar o menos possível. Continuo sendo o soldado de sempre, só que num novo cargo”, ressaltou.

O novo presidente já adiantou que as várias frentes de atuação do grupo, e o grande número de departamentos que existem no GEB, devem motivar uma mudança no modelo organizacional. Ele acredita que será necessário

ter mais alguns diretores, que terão a função de supervisionar mais de perto outros setores da Casa, facilitando o processo de tomada de decisão.

“Precisamos que os diretores vivenciem mais a realidade das frentes de trabalho, no Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia e na Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra. Além disso, vamos buscar novos talentos, para juntarem-se àqueles que aqui trabalham há tanto tempo”, explicou. Essa é também a opinião de Nabor B. Ferreira, que presidiu o GEB nos últimos anos. Ele considera essencial dar oportunidade para os novos talentos, e acredita no sucesso do programa criado pelo novo presidente, para conseguir que todos os setores da Casa dialoguem mais entre si. “Esse é um desafio para a atual gestão, já que as atividades assistenciais e doutrinárias estão consolidadas. O mais difícil é melhorar o relacionamento entre os vários setores da Casa”, disse.

O novo presidente do Conselho de Administração, Ricardo Bernardes Ferreira, também está otimista em relação ao desempenho da nova gestão. Para ele, uma Casa como o GEB, tem crescido graças à dedicação dos voluntários. “Estou aqui há 25 anos e observo que a motivação ▶

é muito grande. E o que é melhor: todos estão voltados para a mesma direção. O Conselho, que agora presido, é um órgão consultivo, mas está à disposição da diretoria executiva, para trocar idéias de qualquer natureza”, afirmou.

Ricardo lembrou, por exemplo, a crise econômica que aflige hoje o mundo, destacando que as casas espíritas devem se preparar para enfrentarem as adversidades, como qualquer outra instituição. “Entretanto, tenho fé que vamos continuar nos trilhos, com o amparo que sempre tivemos do Plano Espiritual”, concluiu.

Esse otimismo é partilhado por d. Zita Ghilardi, que integra o Conselho de Administração. “A renovação cria em nós grandes expectativas e esperanças por melhorias. A Casa já vem passando, nos últimos anos, por

várias mudanças na administração e sempre para melhor. Hoje temos, por exemplo, mais cursos, e semanas espíritas, com palestras que são oportunidades únicas de aprendizado”, afirmou. Para ela, é uma felicidade fazer parte de um grupo que está unido há tanto tempo por um mesmo ideal.

Esse idealismo muitas vezes implica em muita dedicação e também em sacrifícios. Nada disso inibe os novos diretores da Casa, que se preparam para uma gestão que vai até março de 2012. Em sua primeira exposição como novo presidente, Ronaldo citou as palavras do escritor Clóvis Tavares, ao explicar o trabalho desenvolvido por Chico Xavier: “trabalho deflagrado sem férias e sem deterioração de qualquer espécie, principalmente nos relacionamentos”.

## Diretoria Executiva

Presidente:	Ronaldo Martins Lopes
1º vice-presidente:	Geraldo Ribeiro da Silva
2º vice-presidente:	Luiz Garcia de Mello
1º Secretário:	Iraci Maria Padrão Branchini
2º Secretário:	Dulce Clara C. de Carvalho
1º Tesoureiro:	Luiz Cláudio Pugliesi
2º Tesoureiro:	Savério Latorre
Bibliotecário:	Cláudio Luiz de Florio
1º Vogal:	Tufi Jubran
2º Vogal:	Eduardo Barato
3º Vogal:	Maria Luiza Z. Ferreira

## Conselho de Administração

Presidente do Conselho:	Ricardo Bernardes Ferreira
Membros do Conselho:	Zita Ghilardi
	Nabor B. Ferreira
	Marco Antonio P. dos Santos
	Jailton da Silva

## EXPEDIENTE

Um Órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: [www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)  
E-mail: [geb.batuiira@terra.com.br](mailto:geb.batuiira@terra.com.br)

**NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI**  
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes  
05010-000 – São Paulo – SP

**NÚCLEO ASSISTENCIAL**  
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70  
V. Brasília – 02848-190 – São Paulo – SP

**LAR TRANSITÓRIO**  
Rua Maria José, 311 – Bela Vista  
01324-010 – São Paulo – SP

**ESPAÇO APINAGÉS**  
Rua Apinagés, 591 – Perdizes  
05017-000 – São Paulo – SP

**Conselho de Administração**  
Pres.: Ricardo Bernardes Ferreira  
Membros: Zita Ghilardi  
Nabor B. Ferreira  
Marco Antonio P. dos Santos  
Jailton da Silva

**Diretoria Executiva**  
Pres.: Ronaldo M. Lopes  
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva  
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello  
1º Secr.: Iraci Maria P. Branchini  
2º Secr.: Dulce Clara C. Carvalho  
1º Tes.: Luiz Cláudio Pugliesi  
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Cláudio L. de Florio  
1º vogal: Tufi Jubran  
2º vogal: Eduardo Barato  
3º vogal: Maria Luiza Z. Ferreira

**Diretor responsável**  
Geraldo Ribeiro da Silva  
[ribeiro.geraldo@terra.com.br](mailto:ribeiro.geraldo@terra.com.br)

**Jornalista responsável**  
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941  
[ritacirne@hotmail.com](mailto:ritacirne@hotmail.com)

**Colaboraram nesta edição**  
Geraldo Ribeiro da Silva  
Rita de Cássia Cirne  
Sandra Caldas  
Simone Queiroz

**Revisão**  
Iraci Maria Padrão Branchini

**Editoração**  
Ezequias Tomé da Silva

**Fotografia**  
Agenor Maziviero  
Rosália Máximo

**Produção Gráfica**  
Video Spirite

**Impressão**  
Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares  
Fone: (11) 3208-2170

**BATUÍRA JORNAL** é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido de acordo com a nova ortografia.

## III Ciclo de Palestras Espíritas

### Kardec e Chico Xavier

**Carlos Baccelli**

*Abertura artística:* Paula Zamp.

Abrindo o III Ciclo de Palestras Espíritas do GEB, no dia 16 de março, tivemos a presença de Carlos Baccelli, médium e palestrante muito conhecido de todos nós.

Na ocasião, ouvimos a prévia do tema que será objeto de estudo no II Encontro dos Amigos de Chico Xavier e Sua Obra, que ocorrerá na cidade de Pedro Leopoldo (MG) em abril deste ano. Carlos Baccelli nos apresentou um estudo comparativo entre as obras de Kardec e as de Chico Xavier.

O primeiro livro psicografado por Chico Xavier, quando ainda era um rapaz, "Parnaso de Além Túmulo" (1932), foi alvo de trabalho de doutorado na Unicamp, mostrando que *O Livro dos Espíritos*, bem como o conjunto kardequiano e seus fundamentos, foram expostos em versos, pelos espíritos poetas. Em "Vozes de uma sombra" Augusto dos Anjos nos lembra: "Donde venho? Das substâncias elementaríssimas."

Segundo Baccelli, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* é aprofundado nos livros de Emmanuel: *Fonte Viva*; *Vinha de Luz*; *Pão Nosso*; *Caminho, Verdade e Vida*, através dos quais os aspectos éticos, religiosos e morais da Doutrina, são comentados versículo a versículo do Novo Testamento.

O princípio da criação exposto em *A Gênese* é aprofundado em "A Caminho da Luz" de Emmanuel e "Evolução em Dois Mundos", pelo espírito André Luiz.

O mundo espírita ou dos espíritos, tão bem exposto em *O Livro dos Espíritos* tem sua correspondência na obra "Nosso Lar", ditada por André Luiz.

O princípio da reencarnação, analisado em "A Gênese" e em "O Livro dos Espíritos" ambos de Kardec, são posteriormente estudados de modo mais detalhado por André Luiz, desde a fecundação do óvulo. A intervenção dos Espíritos no mundo físico analisada por Kardec em "O Livro dos Médiuns" tem sua continuidade nas obras psicografadas por Chico Xavier: "Na Seara dos Médiuns", de Emmanuel, e "Nos domínios da Mediunidade", de André Luiz, obras essenciais para todos aqueles que

estudam e desenvolvem a mediunidade.

A respeito da manifestação dos Espíritos, foram inúmeras as obras psicografadas por Chico Xavier através de espíritos comuns, que trouxeram além do consolo a seus familiares, diversos aspectos doutrinários. Dentre as obras desse gênero temos: *Jovens no Além*; *Somos Seis*; *Cartas de Uma Morta*.

Como aspecto mais importante da Doutrina, Baccelli salientou a importância do Espiritismo como o consolador prometido por Jesus. Através de cinco grandes obras de Chico Xavier, podemos entender o que ocorreu nos primórdios do cristianismo e compreender os ensinamentos ali contidos. São eles: *Há Dois Mil Anos*; *Renúncia*; *50 Anos Depois*; *Ave Cristo*; *Paulo e Estevão*, todos ditados pelo espírito de Emmanuel, mentor de Chico Xavier.

**Sandra Caldas**

[sandracaldas@uol.com.br](mailto:sandracaldas@uol.com.br)

### Os Desígnios de Deus

**Marco Antonio P. dos Santos**

*Abertura artística:* Jussara Oliveira.

Em 17 de março Dr. Marco Antonio discorreu sobre o tema: *Os Desígnios de Deus*, num clima bastante acolhedor, à luz de velas, devido à falta de energia no bairro.

Desde os primórdios da humanidade questiona-se sobre os desígnios de Deus. Feiticeiros, oráculos, búzios, cartas astrológicas. Inúmeros são os meios utilizados pelo homem para desvendar os desígnios do Senhor.

Se Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas, e se somos parte de sua obra, é preciso acreditar profundamente que há um plano divino para nós. Embora Deus, em sua infinita misericórdia, tenha gravado suas leis em nossa consciência, elas digladiam-se internamente, com nossa dimensão temporal através da carne e de todas as ilusões dela decorrentes.

Os desígnios de Deus, na maioria das vezes, não são aquilo que estamos esperando; também não são poucos aqueles que os encontram através da dor. Batuíra, por exemplo, percebe os desígnios do Pai, na morte de seu segundo filho, de 12 anos. Este, em espírito, lhe aparece, para dizer-

lhe que estava mais vivo do que nunca.

Alguns encontram os desígnios de Deus, num momento de revelação, de iluminação interior, como ocorreu com Santo Agostinho, que após ouvir duas crianças cantando em latim, abriu a Bíblia ao acaso, em Romanos, cap. 13, v.13, onde leu: "Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia, nada de orgias, nada de bebedeiras; nada de desonestidade nem dissoluções; nada de contendas, nada de ciúmes".

Outros caminharam exatamente em direção oposta aos desígnios de Deus, como Paulo de Tarso, que coordenou o apedrejamento de Estevão, o primeiro mártir do cristianismo. Tempos depois, quando se dirigia a Damasco para matar Ananias, Paulo tem a visão do Cristo e fica cego. Só então, após ter sido curado pelo próprio Ananias, descobriu qual era sua missão, tomando-se o maior divulgador de todos os tempos dos princípios cristãos.

Podemos dizer que a humanidade é hoje esclarecida, porém, ainda não civilizada. É preciso que os desígnios de Deus estejam presentes através da ação de cada ser humano, pois suas leis existem em três dimensões: no pensar, no sentir e no agir.

A miséria que aí está precisa urgentemente da ação dos trabalhadores da última hora, de nosso esforço pessoal em favor dos necessitados, até o último momento de nossa vida aqui na terra. Todos nós temos que sentir em nosso íntimo, quais são os desígnios de Deus: ser pai, mãe, médium, divulgador, pesquisador, educador, dirigente de casa espírita, etc., e cumprir este chamado de conformidade com as leis divinas.

**Sandra Caldas**

[sandracaldas@uol.com.br](mailto:sandracaldas@uol.com.br)

### A mulher do século 21

**Nena Galves**

*Abertura artística:* Olívio Romano.

No dia 18 de março, a oradora espírita Nena Galves falou sobre *A mulher do século 21*. Para mostrar a evolução do papel da mulher na sociedade, ela voltou 200 anos na linha do tempo, quando os homens, e só os homens, tinham direitos. Esposas, filhas, mães eram detentoras



somente de obrigações que incluíam obedecer cegamente a seus “donos”.

Nasciam nada mais que para procriar, e de preferência, homens. As mulheres eram até mesmo responsabilizadas pela suposta incompetência de gerar seres do sexo feminino, quando a ciência havia descoberto que o sexo dos bebês era determinado pelos cromossomos fornecidos pelo pai – explicou a oradora.

Nena Galves falou do tempo em que a mulher não lia, não escrevia nem muito menos podia sair de casa. O mito da virgindade era – e ainda é em algumas sociedades – parte dos instrumentos de controle masculino.

No século 20, a mulher conquistou sua independência. Saiu do ‘altar’ em que havia sido colocada para dividir o trono com o homem, trazendo novas realidades. Isso explica, segundo Nena Galves, porque em inúmeras famílias, os filhos são praticamente criados pelos avós, já que os pais passam o dia no trabalho. A febre consumista leva o casal a exaustivas jornadas, sobrando pouco tempo para os filhos em casa. Somos convidados a refletir sobre o impacto que essa situação tem e terá sobre as gerações futuras.

Segundo a oradora, a mulher de hoje deve lembrar-se que é cocriadora de Deus e por isso tem a responsabilidade de conscientizar os filhos sobre as responsabilidades para com a família, célula mater da sociedade. Nena Galves conclamou a mulher espírita saber mais sobre seus direitos e deveres. Propôs uma reflexão sobre o que a mulher realmente ganha e perde, com as mudanças ocorridas nos últimos séculos, e a que tipo de escravidão ela está sujeita em pleno século 21.

**Simone Queiroz**

## **Batuíra, médium**

**Julia Nezu**

*Abertura artística:* Roberto Coura.

A data 19 de março não poderia ser mais oportuna para a palestra sobre Batuíra, patrono da casa. Afinal, há exatamente 170 anos, nascia em Portugal, Antonio Gonçalves da Silva, que mais tarde receberia o apelido de Batuíra - referência a uma narceja, ave pernalta e muito ligeira, cujo habitat era o então Parque D. Pedro II – que teve um papel ímpar na divulgação da doutrina espírita no Brasil.

A palestra de Julia Nezu, presidente do

Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo - Eduardo Carvalho Botelho reforçou a imagem de Batuíra como um baluarte da caridade e um pioneiro da comunicação espírita no Brasil. Alvo de perseguições religiosas, ele nunca se abateu diante das dificuldades e manteve-se firme no propósito de divulgar a Doutrina codificada por Allan Kardec.

Julia Nezu relembrou a trajetória de Batuíra, desde quando ele chegou ao Brasil com 11 anos de idade, tendo vivido um período no Rio de Janeiro; depois, se mudou para Campinas, e de lá veio para a cidade de São Paulo. Na capital paulista, fazia a entrega de porta em porta, do jornal *Correio Paulistano*; foi neste trabalho que aprendeu as lições de tipografia, que ele depois usaria para a divulgação da doutrina, com a criação, em 25 de maio de 1890, do jornal *Verdade e Luz*. Em apenas sete anos de circulação, o jornal atingira a tiragem de 15 mil exemplares!

Batuíra, como muitos hoje, chorou a dor da perda de um filho. Ele, na verdade, viu o desencarne de dois. Um, do primeiro casamento, e outro do segundo, Quinho, fruto do matrimônio com dona Maria das Dores Coutinho e Silva, episódio que foi decisivo para seu ingresso na doutrina espírita. Inconformado com a morte do menino de 12 anos, de tétano, ele teve uma visão do espírito do filho – enquanto o corpo estava sendo velado - que lhe dizia: “pai, eu estou vivo!”

Após este fato, Batuíra integrou-se ao Grupo Spirita Familiar, no centro da capital paulista; nesse centro, desenvolveu a mediunidade e começou a ser chamado, como o Dr. Bezerra de Menezes, de “médico dos pobres” ao viabilizar diversas curas, através de passes e fluidificação da água. Também nas sessões de desobsessão, Batuíra tratou de diversas pessoas consideradas doentes mentais, mas que na verdade sofriam influência espiritual.

A oradora Julia Nezu ressaltou que, além do livro *Mais Luz*, Batuíra deu mensagens avulsas em mais de 15 livros psicografados por Chico Xavier. Julia relatou um fenômeno mediúnico registrado em 1946, no Grupo Espírita André Luiz. Através do médium Francisco Peixoto Lins, o Peixotinho, Batuíra manifestou-se com sua própria voz; fenômeno raro, só possível a espíritos do nível evolutivo de Batuíra.

**Simone Queiroz**

## **Conceitos Espíritas**

**Heloisa Pires**

*Abertura artística:* Cecília Augusto.

Heloisa Pires, professora, escritora, especializada em ensino para deficientes visuais, discorreu na tarde do dia 20 de março, sobre o tema *Conceitos Espíritas*.

Com o auditório praticamente lotado, Heloisa disse que os conceitos espíritas precisam ser bem definidos e melhor compreendidos. Senão, o que vamos ter pela frente é dificuldade de nos entender.

O conceito de Deus tem sido objeto de discussões filosóficas intermináveis, enquanto Kardec deixa claro em *O Livro dos Espíritos*, que ‘Deus é a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas’. Sócrates, que viveu quatro séculos antes de Cristo, afirmou que Deus é único, misericordioso e bom. Para Jesus, Deus é o Pai.

Reencarnação é outro conceito que às vezes, é colocado de forma complicada. Jesus se limitou a dizer que: “o que é nascido da carne é carne, e o que provém do espírito é espírito. Não te admires que eu te diga que, para entrar no reino dos céus, é preciso nascer de novo”, assegurou o Mestre a Nicodemos.

Sócrates se limitou a dizer que a alma, quando renasce se ilude na matéria. Para que isso não aconteça, diz Heloisa, temos de nos integrar ao planeta, sem perder de vista que somos seres transcendentais, aspirando a planos mais elevados.

Lutero tentou combater os enxertos ao Cristianismo nascente. Acabou com a indulgência. Mas, se pararmos para pensar, ela ainda existe em nossos dias, até mesmo entre os espíritas. Quantos não barganham com Deus, que fazem o bem, pensando somente no que vão receber! Entretanto, disse Heloisa, Lutero cometeu um equívoco, ao declarar que só a fé salva. Ora, disse a oradora, se fosse assim, a salvação seria muito fácil. Mas sabemos que a realidade não é esta, que precisamos trabalhar muito para ter o direito a uma condição melhor no mundo espiritual.

O conceito de espírita é do indivíduo bonzinho, que não reclama e que está sempre disposto a ajudar. Porém, o que diz Kardec sobre o espírita? “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega

para domar suas más tendências”.

Os conceitos devem servir em qualquer parte do planeta. Um ventilador é ventilador em qualquer lugar. Os conceitos espíritas podem até ser decorados, mas se não forem iluminados pela razão e pelo amor, de nada valem, concluiu a oradora.

**Geraldo Ribeiro**

## Cura integral

**Paulo Henrique de Figueiredo**

*Abertura artística:* Robson Dias.

No dia 21 de março (sábado), o pesquisador e diretor da revista Universo Espírita, Paulo Henrique de Figueiredo abordou o tema Cura Integral.

Defensor dos princípios espíritas como gerador de novos paradigmas em diversas áreas das ciências humanas, Paulo Henrique discorreu sobre o materialismo que ainda é o fundamento de diversas ciências, principalmente nas áreas humanas, como a Pedagogia, Sociologia, Psicologia, entre outras. Surgidas no esteio do materialismo, essas áreas do conhecimento estão em grande atraso, em relação às ciências físicas, que há muito têm como base o princípio de que tudo é energia.

Vivemos em uma sociedade ditada pelo materialismo e onde se anula qualquer princípio de individualidade ligado às Leis de Deus e inerente ao homem. O individualismo, forjado por uma cultura de consumo e competitiva, exacerba no homem seus instintos primitivos, a busca do prazer e da felicidade ligada à satisfação do corpo. Como consequência, temos os vícios de toda a sorte, a busca do prazer desenfreado, alimentando uma sociedade esquizofrênica, violenta, piramidal e doentia.

Porém, já estamos a caminho de uma transformação que se verifica em diversos setores da sociedade, em diversos indivíduos, naqueles que buscam não apenas o prazer, mas a alegria que nasce do encontro de suas ações com as Leis de Deus e que estão impressas na sua consciência. Nessas pessoas e grupos, a alegria é um bem compartilhado, porque a solidariedade é espontânea e inerente ao homem.

Os princípios espíritas, ditados pela Espiritualidade a Kardec estão sendo confirmados pelas ciências físicas da atualidade. No entanto, as ciências médicas constituem um ramo extremamente conservador do conhecimento, continuando a tratar

seus doentes de maneira fragmentada e segundo concepções químicas, a despeito das pesquisas no campo da física terem revelado a concepção puramente energética da matéria.

O princípio da medicina futura está no magnetismo animal, estudado por Mesmer e aprofundado por Hahnemann, o pai da homeopatia. Nele, a supressão de sintomas e da doença, constitui uma consequência natural do retorno do homem ao seu ponto de equilíbrio. Jesus Cristo já nos alertava sobre esse princípio, ao dizer “a tua fé te curou”.

É preciso estar atento para não transformar o Espiritismo em algo teológico, através de vícios comportamentais que trazemos do passado, achando que a realidade exterior a nós é que nos propicia salvação. Assim, decorar o Livro dos Espíritos e o Evangelho; e receber passe, água fluidificada, etc., de nada serve, se os princípios espíritas não forem compreendidos e assimilados para uma transformação interior.

**Sandra Caldas**

## Disciplina e Liberdade

**Rita Foelker**

*Abertura artística:* Coral Allegro.

No domingo, dia 22, encerrando o III Ciclo de Palestras Espíritas, a escritora Rita Foelker trouxe um tema muito discutido atualmente e que suscita inúmeras dúvidas entre pais e educadores: a questão da disciplina e da liberdade.

De início, essas duas palavras, disciplina e liberdade se apresentam, pelo senso comum, como coisas opostas, conflitantes, que lutam entre si, uma anulando a outra. No entanto, disse a oradora, elas são complementares.

Para compreender a profundidade e a realidade que englobam esses dois fatores, e de como lidar com eles, vamos analisar atos do cotidiano, onde eles passam despercebidos. Quando queremos atingir um objetivo, por exemplo, de participar de uma olimpíada, nos exercitamos, priorizamos diversas coisas em razão desse objetivo, tais, como horário de sono, alimentação, etc. Sem perceber, estamos nos disciplinando para conquistar aquilo que desejamos. Podemos não vir a ser o primeiro, mas teremos a satisfação de ter feito o que estava ao nosso alcance.

O sucesso não acontece à toa, e a vida não ocorre como mágica, embora, às ve-

zes, a sorte dê uma ajudinha. Na grande maioria das vezes, o sucesso exige esforço, dedicação e empenho. E para isso é indispensável submeter-se a uma disciplina. E tudo isso constitui um processo, uma aprendizagem.

E o que devemos entender por liberdade? É fazer tudo que queremos? Ser livre, afirma Rita, é agir segundo nossos sentimentos, pensamentos e valores. Fazer apenas o que se quer é ser escravo de nossos impulsos. Quando atendemos a uma vontade momentânea e desrespeitamos nossos sentimentos, criamos sofrimento que nos leva à culpa e ao remorso.

É preciso aprender a ouvir nossa consciência, e não apenas nossas vontades, pois estas são passageiras. A consciência nos acompanha pela eternidade. Quantos não levam séculos para resgatar atos impensados, decorrentes de impulsos e de paixões? Ser livre também constitui um processo, que nos leva a fazer boas e más escolhas. Quanto mais autonomia uma pessoa conquista, maior é sua necessidade de disciplina interior.

Em geral, tratamos a criança como incapaz de entender questões de disciplina e escola. E ser autoritário e mandão não nos ajuda, nem ao filho nem aos alunos. O leque de escolhas é algo que se amplia com o tempo. É claro que a criança pode escolher que sabor de sorvete tomar, mas não pode decidir se irá à escola ou não. No entanto, ao colocarmos limites à criança, temos de ser coerentes e oferecer a ela, parâmetros realistas e realizáveis, de modo que no cotidiano possa entender certos limites, sem que tenhamos que lhe dizer.

Ensinar os filhos a escolher seus próprios caminhos, dar-lhes discernimento, é uma das melhores coisas que podemos fazer por eles. Deus também nos dá o livre-arbítrio e a possibilidade de crescimento através do aprendizado com nossos erros e acertos.

Não se pode ter pressa para educar. A disciplina como hábito leva tempo para se instalar. Por isso exige do educador, constância e comprometimento com o processo. As chances de sucesso são enormes, quando o educador gosta do educando, considerando sua individualidade. Além disso, deve manter sua palavra, evitando desmandos e exageros que não possa cumprir.

**Sandra Caldas**